

### 13:35 EXCLUSIVO: LIMITAÇÃO DO MERCADO DE ALUGUEL DE AÇÕES INIBE CRESCIMENTO DOS FUNDOS LONG AND SHORT

São Paulo, 27/06/2013 - Apesar de ter sido uma das categorias mais rentáveis do primeiro semestre do ano, a modalidade *long and short* ainda representa pouco do total da indústria de fundos. Teoricamente, isso possibilita o crescimento dos produtos já existentes e o lançamento de novos. Mas, na prática, fatores como a limitação do aluguel de ações e a falta de liquidez de alguns papéis dificultam a expansão da categoria.

Conforme dados da Anbima, o patrimônio líquido (PL) dos *fundos long and short* - neutro era de R\$ 4,27 bilhões em 20 de junho, o que representa apenas 0,18% do todo. Já o PL dos direcionais somava R\$ 7,84 bilhões - 0,33% do total.

Eduardo Roche, chefe de renda variável do Modal Asset Management, explica que, para fazer posições vendidas, os fundos precisam alugar ações para poder vender. "E está havendo uma procura maior por *short*. A demanda pelo aluguel está sendo muito alta e o mercado não está comportando, pois, salvo algumas exceções, apenas 20% do *free float* pode ser alugado", comenta.

"O mercado brasileiro de aluguel de papéis ainda é pouco desenvolvido, o que inibe a expansão dessa categoria de fundo. Você não tem papéis com contrato de aluguel suficientes para gerar maior liquidez na ponta *short*", acrescenta Alexandre Silverio, sócio responsável pela gestão de ações da Quest Investimentos.

Sendo assim, de acordo com os gestores, é provável que estes produtos cresçam em número, mas continuem com restrição de capacidade. Não é uma regra, mas o ideal é que o volume deste tipo de fundo não ultrapasse os R\$ 500 milhões. "É preciso ser disciplinado com o tamanho do fundo, já restringimos investimentos várias vezes para que o produto permanecesse rentável", diz o fundador da Oceana Investimentos, Alexandre Rezende.

Nesse sentido, de acordo com os gestores, a expectativa é de que os fundos *long and short* continuem se sobressaindo em meio as outras categorias ao longo do ano, mesmo com o cenário macroeconômico complicado do Brasil em termos de inflação, crescimento, câmbio e aperto monetário - que, de uma forma ou de outra, acabam refletindo na Bolsa.

"Mas o cenário daqui para frente é desafiador, vai ser um ambiente um pouco mais complicado de ganhar dinheiro", destaca Helder Soares, sócio responsável pela gestão de fundos da Claritas Investimentos. Ele lembra que há uma mudança de cenário com a possibilidade de os estímulos monetários dos Estados Unidos serem retirados mais cedo do que todos imaginavam, o que já gerou nas últimas três semanas uma onda de resgate de fundos estrangeiros que investem em mercados emergentes no montante de US\$ 13 bilhões.

"O que vai acontecer é uma diversificação maior de resultados. Se havia um ambiente relativamente fácil de gerar retorno nos últimos meses, agora vamos começar a ver uma disparidade maior de resultados", projeta. (Gabriela Forlin - gabriela.forlin@estadao.com)